

IMPACTOS DA COVID-19 NA ECONOMIA CRIATIVA

BOLETIM RESULTADOS PRELIMINARES

EDIÇÃO 2 - 24/04/2020



APRESENTAÇÃO

Os setores artísticos, culturais e criativos estão entre os primeiros que sentiram os impactos da crise sanitária causada pelo novo coronavírus e, provavelmente, estarão entre os últimos a voltarem à normalidade no mundo pós-pandemia. As atividades desses setores são dependentes do encontro entre pessoas, da presença em espaços fechados e de aglomerações em todas as etapas da cadeia produtiva: na criação, na produção, na distribuição e no consumo ou fruição.

Diante desse contexto, o Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA) segue desenvolvendo a pesquisa "Impactos da COVID-19 na Economia Criativa" para coletar dados sobre as consequências da crise para indivíduos e organizações, com e sem fins lucrativos.

A equipe do OBEC tem concentrado esforços para ampliar o número de participantes; firmar parcerias com instituições, como a Secretaria de Cultura da Bahia, a Fundação Gregório de Mattos e a Cátedra UNESCO de Política Culturais e Gestão da Fundação Casa de Rui Barbosa; e promover colaborações acadêmicas no Brasil e no exterior, a exemplo das relações com a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Livre de Bruxelas (VUB). Um dos resultados já alcançados é a presença da pesquisa na compilação de iniciativas agregadas no site do Centro de Políticas & Evidências da Economia Criativa (PEC/NESTA), do Reino Unido.

O projeto prevê o acompanhamento dos efeitos da pandemia com análises periódicas, disponibilizadas quinzenalmente, por meio dos **Boletins Resultados Preliminares**. A primeira edição, lançada no dia 13 de abril, está disponível no site, junto com os links para a pesquisa, que continua aberta. Se você ainda não preencheu, participe!

Nesta segunda edição, o **Boletim Resultados Preliminares** analisa respostas de 392 indivíduos e 255 organizações, provenientes de quase todos os estados brasileiros, com exceção do Amapá e de Rondônia. A coleta foi realizada entre os dias 27 de março e 17 de abril. Cabe destacar a relevância desta última data para a equipe, por representar o fim da fase de teste dos questionários. A análise dos resultados dos primeiros 22 dias de aplicação

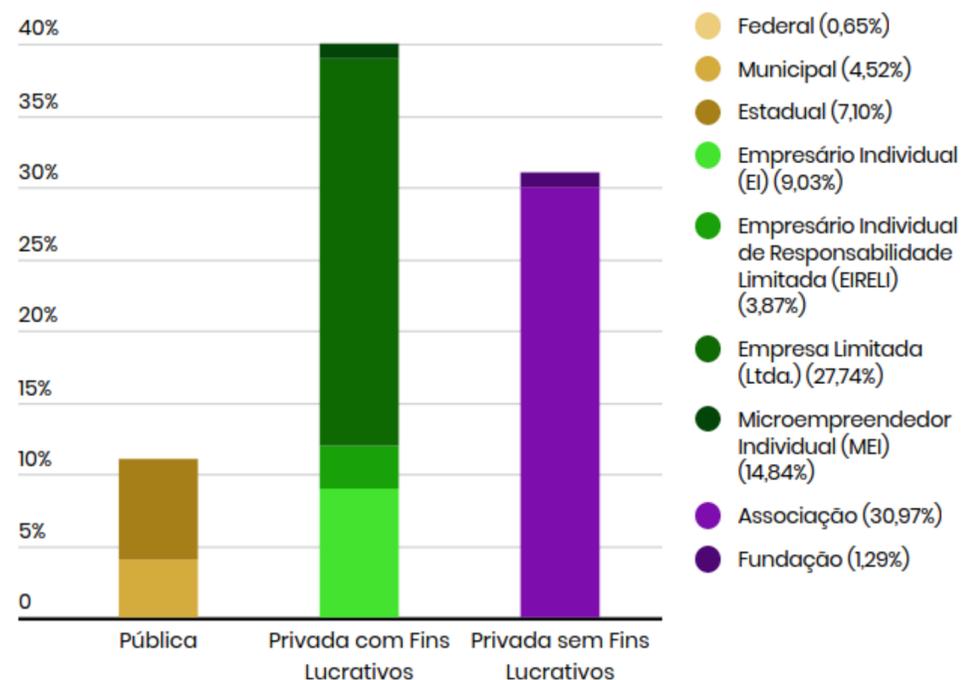
contribuiu para a reformulação das questões facilitando a coleta e leitura dos dados.

Boa Leitura!

TIPO DE ORGANIZAÇÃO

Procurou-se identificar características das organizações que responderam a pesquisa, tais como natureza - se pública ou privada, e finalidade - com ou sem fins lucrativos. Até o momento, das organizações privadas, Associações (30,97%) e Empresas Limitadas (Ltda.) (27,74%) representam maioria entre as respondentes. Organizações Públicas Federais ainda demonstram baixa adesão à pesquisa quando comparada à adesão das Estaduais e Municipais. Ainda não houve participação de Microempresas (ME) e Empresas de Sociedade Anônima (SA).

FIGURA 1 - TIPO DE ORGANIZAÇÃO



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 17/04/2020. Elaboração própria

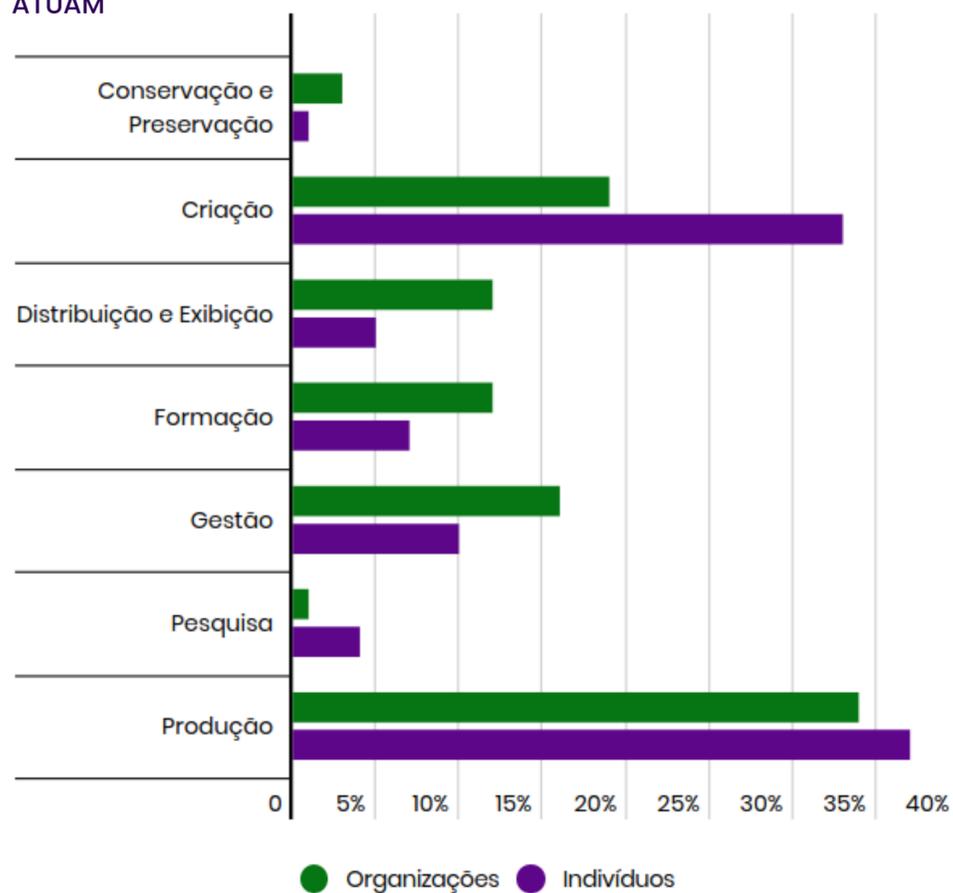
VULNERABILIDADE DOS TRABALHADORES DA CULTURA

O questionário para indivíduos inclui uma série de perguntas sobre natureza do vínculo, dedicação e rendimento médio total. O cruzamento das informações dos 292 profissionais que responderam as questões até 17 de abril dá indícios sobre a vulnerabilidade da força de trabalho da economia criativa frente aos futuros impactos da COVID-19, neste setor que é marcado pela informalidade e pela baixa remuneração média, contrastantes com a grande dedicação profissional (vide Boletim 1).

Até o início da pandemia, 73% dos respondentes não possuía vínculo empregatício formal, destes, 61% correspondem a trabalhadores individuais por conta própria e 12% a empregados sem carteira assinada. Para 59% dos participantes da pesquisa, as atividades profissionais no campo da cultura são seu principal meio de subsistência, correspondendo a mais de 75% da sua renda total.

Para outros 28%, metade da remuneração diz respeito à ocupação cultural, o que demonstra a necessidade de conciliá-la com outras atividades profissionais. Há ainda um visível contraste entre a carga horária de trabalho e a baixa remuneração para parte expressiva dos profissionais do setor: entre aqueles com rendimento médio total de até três salários mínimos (67% do total), quase metade (48%) dedica 40h semanais ou mais às atividades no campo cultural.

FIGURA 2 - ETAPA DA CADEIA PRODUTIVA NA QUAL OS RESPONDENTES ATUAM



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 17/04/2020. Elaboração própria

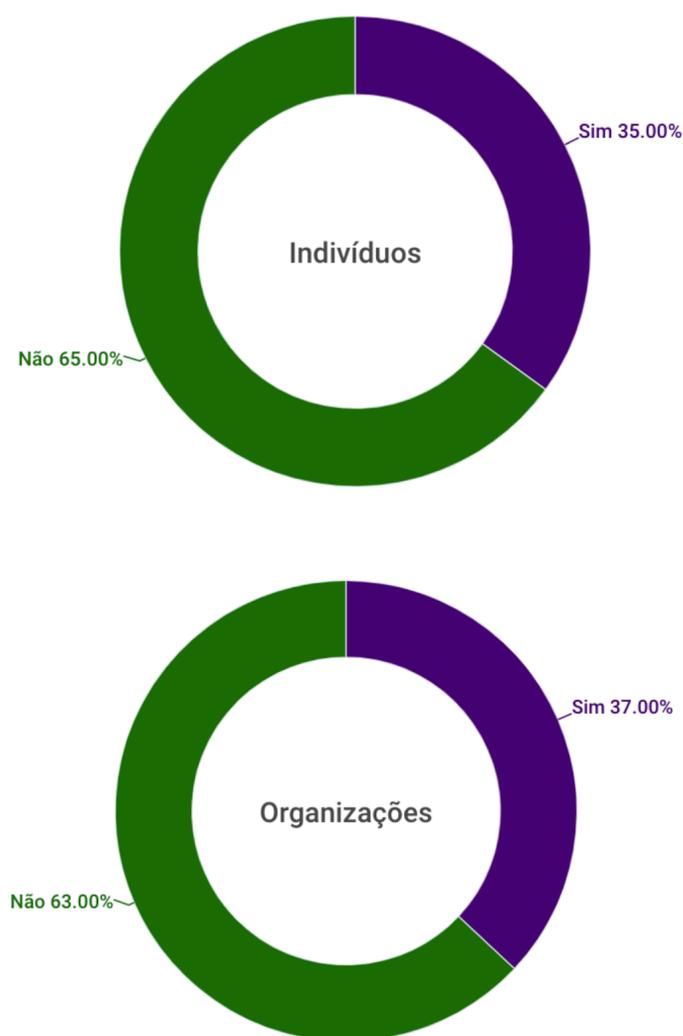
PROTEÇÃO SOCIAL PARA OS PROFISSIONAIS DE CULTURA

Nessa seção, procurou-se identificar, diante da crise provocada pela COVID-19, qual o grau de proteção social dos profissionais da cultura. Para a avaliação, foram considerados dois aspectos: ter um plano de assistência médica privada (além da oferecida pelo SUS) e contribuir para a previdência social. Dentre os 209 indivíduos que responderam essas questões, 43% indicaram que possuem seguro saúde. Esse grau de cobertura está bem acima da média da população brasileira, haja vista que, de acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar, 24% dos brasileiros possui plano de saúde privado. Adicionalmente, 66% dos respondentes contribuem para a previdência. Sob esta perspectiva, o profissional de cultura se aproxima da média nacional. Segundo os dados do IBGE, em 2019, a proporção dos ocupados contribuindo para a Previdência Social ficou, em média, 63%.

PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES DE CLASSE E/OU SINDICATOS

As organizações e os indivíduos respondentes apresentam uma baixa adesão a associações, sindicatos ou outros organismos políticos de representação e coletividade na área. Com percentuais próximos, apenas 35% dos indivíduos e 37% das organizações possuem algum vínculo nesse sentido, o que indica uma possível fragilidade do setor perante a esforços coletivos de enfrentamento político. Esse percentual é maior e mais representativo em alguns setores específicos, como o de Cinema e Audiovisual. Se analisarmos apenas as organizações respondentes dessa área, por exemplo, 68% estão vinculadas a alguma associação ou coletivo.

FIGURA 3 - VÍNCULO OU PARTICIPAÇÃO COM/EM ALGUMA ASSOCIAÇÃO DE CLASSE, SINDICATO, COLETIVO OU SIMILARES



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 17/04/2020. Elaboração própria

Associações e coletivos diversos foram assinalados nas respostas ao questionário. Os que tiveram um maior número de citações são apresentados na nuvem de palavras a seguir. Dentre eles, temos o destaque da área do audiovisual com, por exemplo, a Associação de Produtores e Cineastas da Bahia (APC), a Associação das Produtoras Independentes do Audiovisual Brasileiro (API), e a Conexão Audiovisual Centro-Oeste, Norte, Nordeste (CONNE). O Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões (Sated) foi o mais citado, em diversos estados, enquanto sindicato que congrega profissionais no campo.

FIGURA 4 - PRINCIPAIS ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS CITADOS PELOS RESPONDENTES



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 17/04/2020. Elaboração própria

IMPACTOS DO PONTO DE VISTA DA GESTÃO

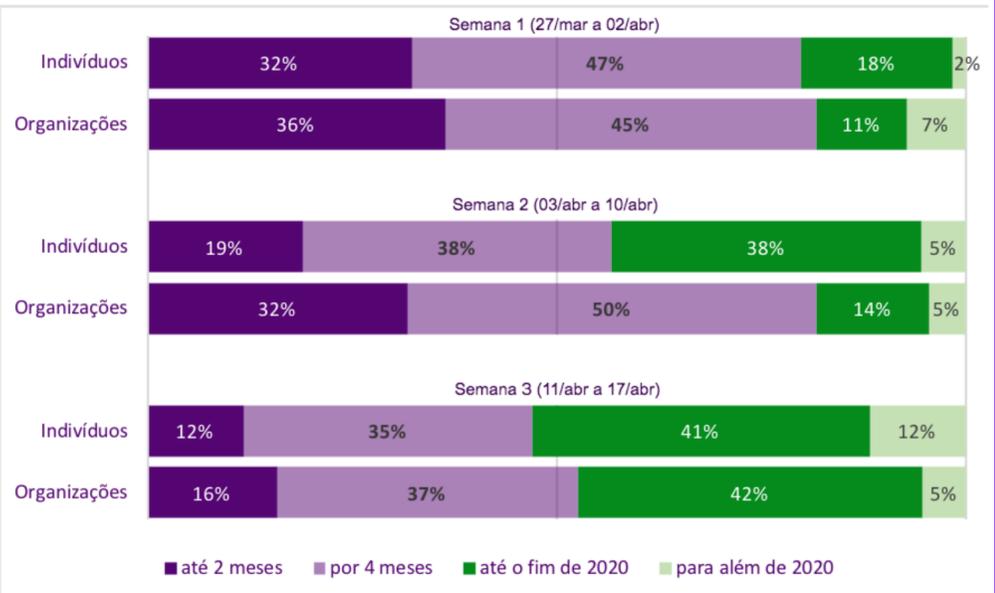
A dificuldade em captar recursos e a impossibilidade de realizar atividades são os principais impactos apontados por 80% das organizações e 86% dos indivíduos respondentes. E, em decorrência disto, a diminuição do ritmo de trabalho em uma atividade tão fortemente afetada pela impossibilidade de aglomerações, foi percebida como impactante por 76% das organizações e 77% dos indivíduos. Por outro lado, a falta de uma reserva para despesas estruturais é apontada por 57% das organizações. Não se verifica, ainda, o impacto da infecção de integrantes ou fornecedores nas organizações. Já entre os indivíduos, a percepção está bastante dividida no que diz respeito ao impacto de uma possível infecção de colegas de trabalho: 36% apontam um fraco impacto e 37%, um impacto muito alto.

ESTIMATIVA TEMPORAL DOS IMPACTOS

Ao longo das três semanas de aplicação da pesquisa, a percepção de indivíduos e organizações quanto ao tempo estimado da restrição das atividades mudou consideravelmente. As organizações permanecem mais otimistas que os indivíduos em todas as semanas, com uma mudança mais acentuada apenas na semana 3. Da semana 1 para a semana 3, subiu de 18% para 47% a estimativa das organizações quanto às restrições perdurarem até o final de 2020 ou além.

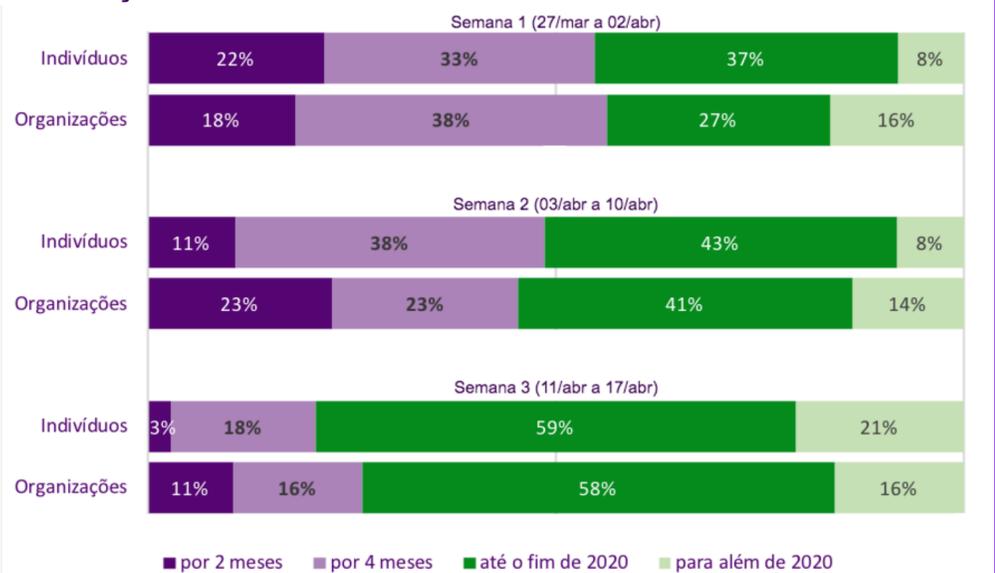
Quanto ao tempo previsto de diminuição da receita, 37% dos indivíduos e 27% das organizações, na semana 1, acreditavam que tal impacto se estenderia até o fim do ano. Na semana 3, essa perspectiva cresceu de modo significativo, alcançando por volta de 60% das respostas. Neste mesmo período, 21% dos indivíduos supunha que a diminuição da receita poderia durar para além de 2020, enquanto 16% das organizações consideraram esta possibilidade desde a semana 1.

FIGURA 5 - TEMPO ESTIMADO DE RESTRIÇÃO DAS ATIVIDADES - MUDANÇA AO LONGO DAS SEMANAS 1 A 3



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 17/04/2020. Elaboração própria

FIGURA 6 - TEMPO ESTIMADO SOBRE DIMINUIÇÃO DE RECEITA - MUDANÇA AO LONGO DAS SEMANAS 1 A 3



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 17/04/2020. Elaboração própria

SOBRE O OBEC-BA

O Observatório de Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA) foi instituído em 2014, sob a coord. do Prof. Dr. Messias Bandeira (UFBA), para o desenvolvimento de iniciativas de ensino, pesquisa e extensão no campo da cultura e da economia criativa. Sediado no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA), o OBEC-BA agrega docentes, discentes e técnicos da UFBA, da UFRB, da UNEB, bem como de outras instituições públicas, como a Secult, com experiências multidisciplinares.

EQUIPE DA PESQUISA

DANIELE CANEDO (COORDENAÇÃO) - UFRB E NPGA/UFBA; CARLOS MAGNO GUERRA - UNEB; NPGA/UFBA; CARLOS PAIVA - FUNCEB/SECULT; PÓS-CULTURA/UFBA; CARMEN LIMA - UNEB; ELIZABETH PONTE - GESTORA CULTURAL/ PESQUISADORA; LEONARDO COSTA - UFBA; LUIZ GUSTAVO CAMPOS - PÓS-CULTURA/UFBA; MÉRCIA QUEIROZ - FUNCEB/SECULT; PÓS-CULTURA/UFBA; RAÍSSA CALDAS - PÓS-CULTURA/UFBA; RENATA ROCHA - UFBA.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA; FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS - PREFEITURA DE SALVADOR; CÁTEDRA UNESCO DE POLÍTICAS CULTURAIS E GESTÃO.

COLABORAÇÕES ACADÊMICAS

ROSIMERI CARVALHO - UFRGS; LUCIANA GUILHERME - ESPM; LUCIANO SIMÕES - UFRB; KARINE KARAM - ESPM.